

MOÇAMBIQUE



ÁREA: 799 380 KM²

CAPITAL: Maputo

POPULAÇÃO: 23.4 milhões (2010)

MOEDA: Metical

A dinâmica exportadora dos megaprojectos (alumínio, energia eléctrica, gás natural, titânio e carvão) tem sido determinante nos últimos anos, permitindo a aceleração do crescimento e o reforço das reservas externas em 2010. Contudo, a evolução desfavorável dos preços internacionais das matérias-primas e a depreciação do metical pressionaram a inflação, impondo o aperto da política monetária, com resultados visíveis já no ano em curso.

II.4.1. SÍNTESE

Moçambique manteve ritmos de crescimento do produto acima dos 6% durante os últimos 10 anos, alicerçados num conjunto de políticas adequadas e de cariz contra-cíclico. O papel do FMI no processo de estabilização macroeconómica tem sido importante, através do apoio a vários programas das autoridades moçambicanas. Em Junho de 2010, foi assinado um novo programa ao abrigo do *Policy Support Instrument* (PSI), com a duração de três anos, que tem vindo a ser cumprido, apesar de derrogações pontuais. O anterior programa ao abrigo do PSI foi complementado com o acesso à *Exogenous Shocks Facility* (ESF), entre Julho de 2009 e Junho de 2010, para sustentação das reservas externas.

Quadro II.4.1.

PRINCIPAIS INDICADORES ECONÓMICOS				
	2008	2009	2010	2011
		Est.	Est.	Prog.
PIB real (t.v. anual)	6.8	6.3	6.6	7.2
Inflação (t.v. média)	10.3	3.3	12.7	9.5
Massa monetária (t.v.)	20.3	32.6	22.8	20.0
Balança Corrente (% PIB)	-11.9	-12.4	-10.1	-11.9
Saldo orçamental (% PIB)	-2.3	-5.4	-3.7	-6.4
Dívida externa (% PIB)	36.5	40.2	32.5	--

Fontes: FMI e Banco de Moçambique.

As estimativas apontam para um aumento do produto real de 6.6% em 2010, principalmente com base na dinâmica de vários megaprojectos (alumínio, energia eléctrica, gás natural, titânio e carvão). O vigoroso crescimento das exportações destes produtos e a ligeira redução das importações conduziram a uma melhoria do défice corrente externo, para 10.1% do PIB (face a 12.4% em 2009). Esta contenção do défice corrente e a manutenção do volume de entradas de capitais do exterior possibilitaram o reforço das reservas externas, garantindo 5.6 meses das importações de bens e serviços do ano (+0.2 meses que no ano anterior).

As contas públicas denotaram igualmente uma evolução positiva em 2010, com o défice orçamental a diminuir para 3.7% do PIB (5.4% em 2009), decorrente sobretudo da maior arrecadação das receitas, nomeadamente tributárias, associada a um aumento da eficiência da máquina fiscal.

A conjugação da evolução dos preços internacionais das matérias primas e da depreciação do metical ao longo de grande parte do ano originou uma subida da inflação em 2010. A taxa de inflação atingiu 16.6%, em termos homólogos, em Dezembro de 2010, face a 4.2% no final de 2009. Esta evolução obrigou a uma resposta dos instrumentos monetários, ao longo de 2010, adoptando um cariz mais restritivo, com o aumento das taxas de referência e do coeficiente de reservas de caixa, para além de intervenções de absorção de liquidez no mercado cambial e emissões de Bilhetes do Tesouro. Como consequência, registou-se uma diminuição no ritmo de expansão da massa monetária e do crédito à economia.

Em 2011, um novo aumento da actividade dos megaprojectos (sobretudo ao nível da exploração de carvão) e a manutenção do investimento público deverão induzir uma aceleração ao ritmo de crescimento do produto interno, para 7.2% em 2011. No entanto, a pressão sobre a despesa pública exercida pelo subsídio aos combustíveis deverá originar um agravamento do défice orçamental, para 6.4% do PIB. Paralelamente, os aumentos esperados das importações e das saídas de dividendos, ainda que parcialmente compensados pela dinâmica das exportações dos megaprojectos, resultarão num défice corrente externo ligeiramente superior (11.9% do PIB). As reservas externas deverão contudo manter uma cobertura significativa das importações, não devendo descer aquém dos 5 meses.

É intenção das autoridades orientar política monetária para a necessidade de conter as pressões inflacionistas, mantendo o cariz restritivo adoptado em 2010, tendo como objectivo a redução da taxa de inflação para valores abaixo dos dois dígitos.

Os riscos mais significativos deste cenário prendem-se com: (i) o enraizamento das expectativas de inflação elevada, o que acarretará o prolongamento do pendor restritivo da política monetária, com consequentes impactos sobre o crédito à economia e sobre a solidez e rentabilidade do sector bancário; (ii) a evolução dos preços internacionais e a volatilidade da taxa de câmbio do metical face às moedas dos principais parceiros comerciais; e (iii) o aparecimento de constrangimentos ao nível das infraestruturas de transportes tendo em conta a contínua expansão dos megaprojectos.

A recente análise de sustentabilidade da dívida, elaborada pelo FMI e o Banco Mundial, mantém um baixo nível de risco de incumprimento do país, alertando, no entanto, para o aumento da vulnerabilidade da dívida em face da implementação do programa de investimento público com recurso a financiamento externo não concessional.

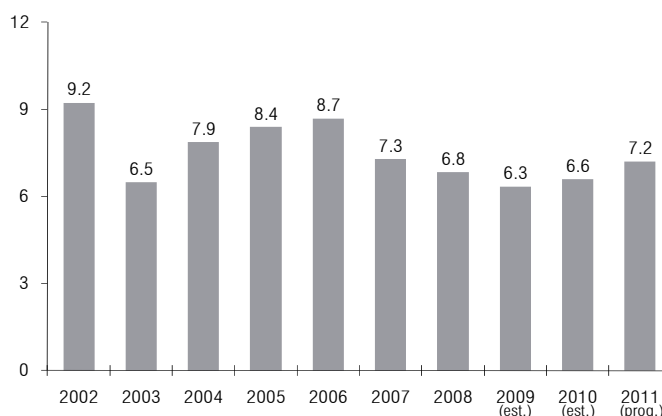
Paralelamente, o Fundo repetiu os testes de esforço sobre o sector bancário efectuados no exercício do *Financial Sector Assessment Program* (FSAP) de 2009, com dados referentes a Setembro de 2010. Os resultados são semelhantes aos anteriores, apresentando níveis de capitalização aparentemente adequados e a concentração do crédito em poucos clientes como principal vulnerabilidade.

II.4.2. PROCURA, PRODUÇÃO E PREÇOS

Em 2010, o crescimento económico inverteu a trajectória descendente que vinha demonstrando desde 2007. A actividade económica registou no ano passado um incremento real de 6.6%, 0.3 p.p. acima dos 6.3% de 2009 (o qual constituiu o valor mais baixo desde 2001). Com uma taxa média de crescimento de 8.0% na última década, Moçambique é um dos países da África subsariana com maior dinâmica do produto, acima da média de 5.7% registada naquela região.

Gráfico II.4.1.

PIB REAL | Taxas de variação anual em percentagem



Fontes: Banco de Moçambique, INE de Moçambique e FMI.

Em 2010, a dinamização da actividade económica esteve sobretudo ligada à produção originada pelos vários megaprojectos que se têm desenvolvido no país, nos sectores do alumínio, da energia eléctrica, do gás natural e da extracção de titânio e de carvão. De salientar igualmente o crescente valor acrescentado do sector dos transportes e comunicações, sendo responsável por 11% do produto a preços constantes no ano transacto (em 2005 pesava 9.5%).

O comportamento da procura externa revelou-se determinante no desempenho da economia, com o crescimento das exportações da produção dos megaprojectos, o que, conjugado com a diminuição das importações, se traduziu numa evolução positiva das exportações líquidas.

Na sequência da instabilidade social de final de 2010 e seguindo o sucesso da conferência internacional do ano passado¹, as autoridades moçambicanas realizaram em Fevereiro de 2011 um seminário alargado com o intuito de aproveitar a experiência internacional para promover adaptações ao modelo de crescimento². As conclusões apontaram para a necessidade de transformar estruturalmente a economia, de forma a favorecer a diversificação e a competitividade da base produtiva e de exportação, para além de impulsionar a produtividade, em especial no sector agrícola.

A nova estratégia de redução de pobreza, recentemente apresentada, repercute já algumas destas conclusões, tendo como objectivos principais: (i) o aumento de produção e produtividade dos sectores agrícola e das pescas; (ii) a criação de emprego através da promoção do ambiente de negócios; e, (iii) o desenvolvimento humano e social, incluindo uma significativa expansão dos sistemas de protecção social.

Para 2011, projecta-se uma nova aceleração do crescimento do produto (7.2%), a ser dinamizado pelo aumento da actividade dos megaprojectos, nomeadamente ao nível da extracção de carvão, contando igualmente com o investimento, eminentemente público e destinado a infra-estruturas.

Gráfico II.4.2.

INFLAÇÃO – MAPUTO | Variação mensal do IPC, em percentagem

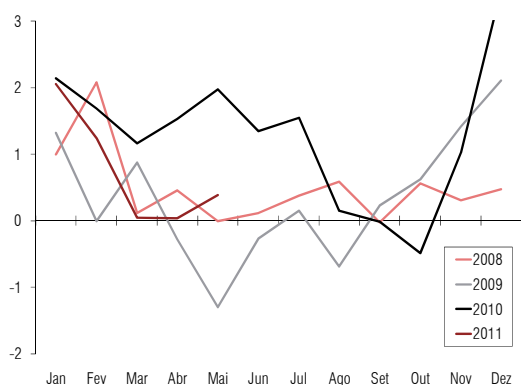
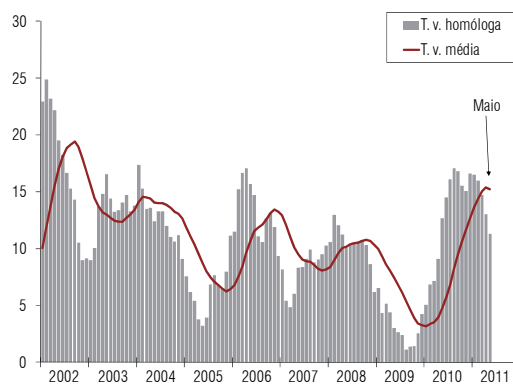


Gráfico II.4.3.

INFLAÇÃO – MAPUTO | Variação anual do IPC, em percentagem



Fontes: Banco de Moçambique e INE de Moçambique.

A taxa de inflação registou uma subida acentuada ao longo de 2010, terminando o ano em 12.7% em termos médios (3.3% em 2009). Esta evolução reflecte a conjugação dos impactos da subida dos preços internacionais das matérias-primas e da depreciação do metical durante grande parte do ano.

Desde o início de 2011, os preços têm denotado alguma desaceleração no seu ritmo de crescimento, com a inflação homóloga a cair para 11.3% em Maio, face a 16.6% em Dezembro de 2010. Contando com o esforço das autoridades em controlar a expansão da massa monetária, foi estabelecido um objectivo para a inflação média de 9.5% no final do corrente ano.

¹ Em Março de 2010, o Governo de Moçambique, em coordenação com o Banco Mundial e o FMI, organizou uma conferência de alto nível na Vila da Namaacha para troca de pontos de vista sobre o desempenho económico de Moçambique e os desafios futuros em termos de políticas macroeconómicas.

² À semelhança da conferência da Namaacha, as autoridades moçambicanas realizaram, em colaboração com instituições internacionais (Banco Mundial, FMI, Banco Africano para o Desenvolvimento, entre outras), um seminário de alto nível em Maputo para partilha de experiências sobre o modelo de crescimento e a necessária nova estratégia de redução de pobreza.

II.4.3. CONTAS EXTERNAS

Tal como nos últimos anos, a actividade dos megaprojectos determinou o comportamento das contas externas moçambicanas em 2010. O significativo crescimento das exportações de bens produzidos pelos mesmos no ano transacto, que contou com a subida dos respectivos preços internacionais, reflectiu-se numa redução do défice corrente para 10.1% do PIB. Contrariamente, as exportações tradicionais (camarão, algodão, açúcar e madeira) apresentaram uma fraca dinâmica.

Quadro II.4.2.

BALANÇA DE PAGAMENTOS Em percentagem do PIB				
	2008	2009	2010	2011
			Est.	Prog.
Balança Corrente	-11.9	-12.4	-10.1	-11.9
Balança Comercial	-10.0	-13.0	-11.0	-11.2
Exportações	26.7	21.8	22.6	22.2
Importações	-36.6	-34.8	-33.6	-33.4
Balança Serv. e Rend.	-10.5	-7.2	-5.8	-7.2
Transferências Correntes	8.6	7.8	6.8	6.5
Bal. Capitais e Financ.	12.0	13.1	12.2	12.7
Bal. Capitais	4.2	4.3	3.5	3.7
Bal. Financeira	7.7	8.8	8.7	9.0
dq: IDE (líq.)	5.9	9.1	8.0	7.5
Erros e Omissões	1.1	1.3	-1.5	0.0
Balança Global	1.2	2.0	0.6	0.8

Fontes: FMI e Banco de Moçambique.

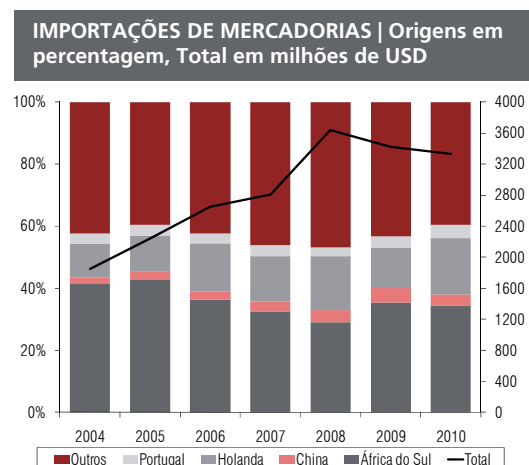
Paralelamente, as importações de bens denotaram alguma diminuição em 2010, principalmente de bens de consumo (com destaque para os cereais e os automóveis), devido em parte à apreciação do USD face ao metical. A balança comercial evidenciou deste modo uma redução do seu défice, para 11% do PIB.

A quebra significativa das saídas relativas a lucros e dividendos repatriados e ao menor volume de juros de dívida pagos pelos megaprojectos, contribuiu igualmente para a melhoria da balança corrente registada no ano passado, reduzindo o défice de serviços e rendimentos.

Gráfico II.4.4.



Gráfico II.4.5.



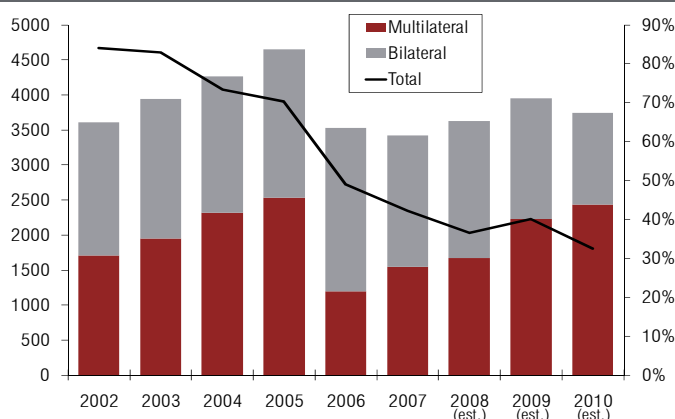
Fontes: Banco de Moçambique.

Registou-se igualmente alguma redução do excedente da balança de capitais e financeira, repercutindo a diminuição das entradas relativas a transferência de capital para o financiamento do investimento público (decorrente dos efeitos da crise internacional sobre alguns dos principais parceiros de desenvolvimento) e do valor de investimento directo externo não ligado aos megaprojectos (nomeadamente nos sectores agrícola e dos transportes e comunicações).

Apesar de evidenciar alguma redução, a balança global manteve-se positiva em 2010, o que, conjugado com a entrada líquida de fundos do FMI de USD 18 milhões (onde se inclui um saque ao abrigo da ESF), possibilitou o reforço das reservas externas do Banco de Moçambique em USD 87 milhões, garantindo 5.6 meses de importações bens e serviços.

Gráfico II.4.6.

DÍVIDA EXTERNA | Em milhões de USD, Total em percentagem do PIB



Fontes: Banco de Moçambique e FMI.

Para 2011, espera-se algum agravamento do défice da balança corrente, para 11.9% do PIB, para o qual concorrerá a evolução de todas as suas componentes, destacando-se a subida do défice da balança de rendimentos (dividendos enviados para o exterior) e o aumento das importações relacionadas com o investimento, apesar do bom comportamento previsto para as exportações dos megaprojectos. Um novo crescimento dos empréstimos externos contraídos pelo Estado, para financiamento do investimento público, permitirá, ainda assim, reforçar o saldo positivo da balança global, sustentando as reservas externas em 5.0 meses das importações de bens e serviços programadas.

II.4.4. FINANÇAS PÚBLICAS

As contas públicas moçambicanas denotaram uma melhoria superior à esperada em 2010, com o défice orçamental a reduzir-se para 3.7% do PIB, aquém dos 5.4% de 2009 e dos 4.5% orçamentados. Evoluindo no mesmo sentido, o saldo corrente retornou a valores positivos em 2010, para 1.2% do PIB, após ter atingido um défice de 0.4% do PIB no ano anterior.

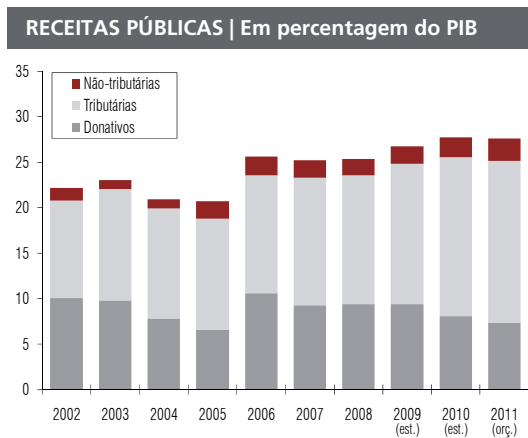
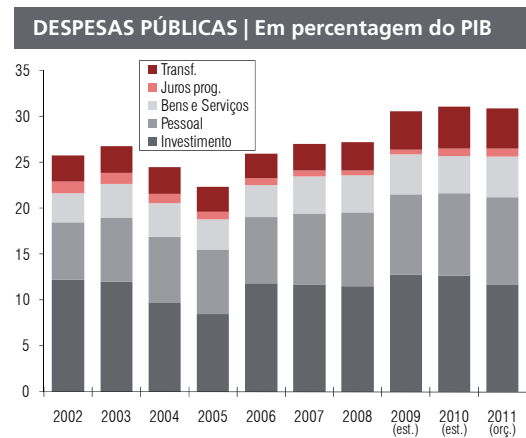
Este comportamento traduz sobretudo o crescimento acentuado das receitas fiscais (em 36%, passando a representar 17.5% do PIB), decorrente do esforço desenvolvido pela administração fiscal no aumento da sua eficácia, traduzida em especial no aumento da arrecadação de impostos sobre o consumo. A maior colecta de receitas fiscais, conjugado com alguma subida de receitas não fiscais (em 0.2 p.p., para 2.2% do PIB), permitiu compensar os encargos acrescidos com as despesas correntes. Estas registaram um acréscimo de 25% face a 2009, decorrente de subidas nas diversas classes de despesa, com destaque para as transferências e subsídios, no qual se inclui o subsídio aos combustíveis (que atingiu um montante equivalente a 1.5% do PIB em 2010).

Quadro II.4.3.

EXECUÇÃO ORÇAMENTAL Em percentagem do PIB				
	2008	2009	2010	2011
			Est.	Prog.
Receitas totais	25.5	26.7	28.4	27.6
Receitas correntes	15.9	17.3	19.6	20.2
Donativos	9.4	9.4	8.1	7.3
Despesas totais	27.8	32.2	32.1	33.9
Despesas correntes	15.7	17.8	18.4	19.2
Juros da dívida prog.	0.5	0.5	0.8	0.9
Desp. de capital	11.5	12.8	12.6	11.7
Empréstimos Líquidos	0.6	1.6	1.1	3.1
Saldo corrente	0.3	-0.4	1.2	1.0
Saldo global	-2.3	-5.4	-3.7	-6.4

Fontes: FMI e Banco de Moçambique.

De destacar ainda o decréscimo do peso dos donativos, que baixaram para 8.1% do PIB (9.4% em 2009), e a das despesas de investimento, que representaram 12.6% do PIB em 2010 (12.8% no ano anterior), tendo ambas as rubricas ficado abaixo do orçamentado. A recuperação do metical na parte final do ano limitou o crescimento do valor dos donativos em moeda local, enquanto a aprovação tardia do Orçamento de Estado de 2010 provocou atrasos na implementação de alguns projectos de investimento (a realização de eleições gerais no final de 2009 adiou a apresentação do orçamento para o ano seguinte, tendo sido aprovado em Abril).

Gráfico II.4.7.**Gráfico II.4.8.**

Fontes: Banco de Moçambique e FMI.

O reconhecimento do elevado encargo constituído pelo subsídio aos combustíveis levou à decisão da sua remoção gradual em Março do corrente ano e à apresentação de um orçamento rectificativo em Abril seguinte. Os valores constantes deste orçamento rectificativo apontam para um aumento do défice orçamental para 6.4% do PIB no corrente ano, conjugando o crescimento das despesas correntes e dos empréstimos líquidos e uma nova redução do peso dos donativos, apesar de se esperar a continuação do bom comportamento da arrecadação de receitas fiscais.

II.4.5. SITUAÇÃO MONETÁRIA E CAMBIAL

Tal como no ano anterior, em 2010 foi ultrapassada a meta traçada para o crescimento da base monetária em Moçambique, que se constitui como o objectivo intermédio da política monetária, a qual

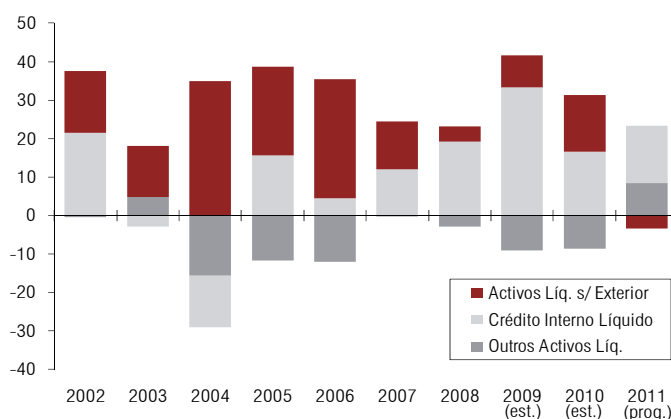
se expandiu em 29.2%, 9.8 p.p. acima do programado. Esta subida teve como contrapartida um aumento das notas e moedas em circulação – com o aumento da preferência pela utilização de moeda, passando a representar 13.2% do total dos meios de pagamento (12.2% em 2009) – mas também das reservas bancárias – com a subida do coeficiente de reservas obrigatórias.

A massa monetária voltou também a evidenciar um crescimento acima do programado, expandindo-se 22.8% em 2010 (+1.8 p.p. que o valor previsto). Este aumento constituiu uma desaceleração face a 2009 e repercutiu a adopção de uma política monetária mais restritiva a partir de meados do ano, como resposta das autoridades ao crescimento das pressões inflacionistas.

O Banco de Moçambique procedeu a aumentos da sua taxa de referência (relativa às operações de cedência de liquidez), em 5 p.p. em termos acumulados, para 16.5%, e do coeficiente de reservas de caixa, em 1 p.p., para 9%, para além de intervenções de absorção de liquidez tanto no mercado cambial como através da emissão de Bilhetes do Tesouro. Estas medidas redundaram sobretudo num abrandamento do crescimento do crédito à economia, mais vincado no segundo semestre do ano.

Gráfico II.4.9.

FACTORES DE VARIAÇÃO DA LIQUIDEZ | Variação em percentagem do stock inicial da massa monetária



Fontes: Banco de Moçambique e FMI.

A subida acumulada da taxa da facilidade de cedência propagou-se às taxas de juro praticadas no mercado monetário interbancário e no mercado primário de Bilhetes do Tesouro, que sofreram aumentos em torno dos 7 p.p., e às taxas praticadas nas operações bancárias, entre 3 e 4 p.p., tanto nas activas como nas passivas.

Em 2011, as autoridades moçambicanas pretendem sobretudo combater as expectativas inflacionistas, contendo a taxa de inflação em valores abaixo dos dois dígitos. Para tal, o banco central procurará limitar o crescimento da base monetária a 14.5%, usando os instrumentos ao seu dispor. Adicionalmente foi assinado em Março de 2011 um acordo de partilha de informação entre o Banco de Moçambique e o Ministério das Finanças, que procura facilitar a previsibilidade dos fluxos de execução orçamental e a previsão de liquidez do sistema bancário.

No quadro do programa acordado ao abrigo do PSI, foi efectuada uma programação monetária para 2011 que aponta para o desacelerar do crescimento do crédito à economia, como consequência do combate à inflação. A massa monetária deverá abrandar o seu ritmo de expansão, para 20%, ainda assim acomodando o aumento do crédito líquido ao sector público administrativo e o reforço das reservas externas do banco central.

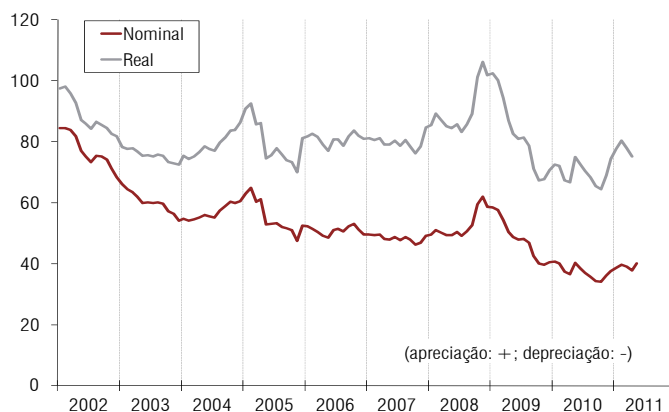
Seguindo um regime cambial de câmbios flutuantes, o banco central moçambicano recorre contudo a intervenções no mercado cambial interbancário como instrumento de esterilização de liquidez e como

meio de atenuação das pressões sobre a taxa de câmbio. A elevada volatilidade do metical em 2010 reforçou a preocupação da autoridade monetária quanto ao seu impacto sobre a inflação, pelo que o Banco de Moçambique deverá continuar a intervir no sentido de atenuar flutuações acentuadas da taxa de câmbio.

Ao longo de grande parte de 2010, o metical continuou a tendência de depreciação do ano anterior face às principais moedas de referência para Moçambique (dólar norte-americano, euro e rand sul-africano). A desvalorização acumulada foi mais significativa face ao dólar norte-americano (33.2% até Agosto) e ao rand (31.9% até Outubro). Registou-se, a partir dessa altura, uma inversão da trajectória, com o metical a valorizar cerca de 16% até Maio de 2011, face a ambas as moedas.

Gráfico II.4.10.

TAXA DE CÂMBIO EFECTIVA | Índices base 100: 2000, Médias trimestrais



Fontes: Banco de Moçambique e FMI.

Em Maio de 2011 as autoridades moçambicanas anunciaram a aceitação das obrigações previstas no Artigo VIII dos Estatutos do FMI, pretendendo no curto-prazo e faseadamente prosseguir com a eliminação efectiva de todas as restrições cambiais existentes sobre pagamentos e transferências relacionadas com transacções internacionais correntes. O Banco de Moçambique tomou igualmente a decisão formal de acabar com as actuais práticas de taxas de câmbio diferenciadas (existentes, por exemplo, entre as taxas praticadas no mercado cambial interbancário e as usadas nas transacções do Banco de Moçambique com o governo e o Banco Mundial).

Quadro A.II.4.1.

PRINCIPAIS INDICADORES ECONÓMICOS								
	Unidades	2007	2008	2009	2010		2011	
		Est.	Est.	Est.	Prog.	Est.	Prog.	Est.
PRODUTO E PREÇOS								
PIB nominal	milhões de EUR	5838	6728	5927	6980	8308	8478	
PIB real	t. var. anual	7.3	6.8	6.3	7.2	6.6	7.2	
Inflação (I.P.Consumidor - Maputo)	t. var. homóloga	10.3	6.2	4.2	8.0	16.6	8.4	11.3 <i>Mai.</i>
	t. var. média	8.2	10.3	3.3	9.3	12.7	9.5	15.2 <i>Mai.</i>
FINANÇAS PÚBLICAS								
Receitas totais	% PIB	25.2	25.5	26.7	25.7	28.4	27.6	
Despesas totais	% PIB	29.0	27.8	32.2	30.2	32.1	33.9	
Défice global	% PIB	-3.8	-2.3	-5.4	-4.5	-3.7	-6.4	
Défice global sem donativos	% PIB	-13.1	-11.7	-14.8	-12.8	-11.8	-13.7	
MOEDA E CRÉDITO								
Crédito líquido ao SPA	t. var. anual	17.6	-13.1	4.1	8.6	-17.6	16.0	
Crédito à economia	t. var. anual	16.6	45.9	58.6	19.1	27.5	19.5	
Massa monetária (M3)	t. var. anual	24.2	20.3	32.6	21.0	22.8	20.0	
TAXAS DE JURO								
Passiva, a 1 ano	t. anual	12.7	11.6	10.2		12.2	13.2 <i>Abr.</i>	
Activa, a 1 ano	t. anual	22.2	21.8	19.2		21.7	22.9 <i>Abr.</i>	
BALANÇA DE PAGAMENTOS								
Export. mercadorias (em USD)	t. var. anual	1.3	10.0	-19.1	-2.7	4.5	14.8	
Import. mercadorias (em USD)	t. var. anual	6.1	29.6	-6.1	4.9	-2.5	16.1	
Balança corrente	% PIB	-9.7	-11.9	-12.4	-14.0	-10.1	-11.9	
Bal. corrente s/ transf. oficiais	% PIB	-16.0	-19.6	-19.3	--	-16.2	--	
Reservas oficiais	meses de import. ^(b)	5.0	4.7	5.4	5.0	5.6	5.0	
DÍVIDA EXTERNA								
Stock total	milhões de EUR	2461	2455	3343		2338		
	% PIB	42.2	36.5	40.2		32.5		
	% exportações ^(b)	136.4	120.8	163.1		112.0		
Serviço da dívida	% exportações ^(b)	1.9	2.3	2.0		2.2		
TAXAS DE CÂMBIO								
MZM/EUR (mercado oficial)	t. média	35.57	35.72	38.95		45.44	42.52 <i>Mai.</i>	
MZM/USD (mercado oficial)	t. média	25.56	24.17	26.71		32.99	30.13 <i>Mai.</i>	
MZM/USD (mercado paralelo)	t. média	26.64	25.15	29.24		35.65	32.62 <i>Mar.</i>	
ITCE nominal (base 100: 2000) ^(a)	t. variação ^(c)	-0.7	19.2	-30.9		-7.2	6.6 <i>Mai.</i>	
ITCE real (base 100: 2000) ^(a)	t. variação ^(c)	4.5	20.3	-30.6		5.1	7.6 <i>Mai.</i>	

Fontes: Banco de Moçambique, Fundo Monetário Internacional e cálculos do BP.

Notas: (a) Índice da taxa de câmbio efectiva calculado a partir das taxas de câmbio oficiais praticadas para as moedas dos quatro principais parceiros comerciais moçambicanos no período 2005/09 (apreciação: +; depreciação: -); (b) De bens e serviços; (c) Variação face a Dezembro do ano anterior.

Quadro A.II.4.2.

PRODUTO INTERNO BRUTO Preços correntes, Em milhões de MZM					
	2007	2008	2009	2010	2011
	Est.	Est.	Est.	Est.	Prog.
Sector primário	52 829	64 368	72 133		
Agricultura e pecuária	49 431	60 109	67 906		
Pesca	3 398	4 259	4 227		
Sector secundário	49 338	53 832	57 449		
Indústria extractiva	2 967	3 318	3 559		
Indústria transformadora	29 370	33 610	34 746		
Electricidade e água	11 065	10 044	11 586		
Construção	5 936	6 860	7 558		
Sector terciário	88 484	101 777	115 616		
Comércio e Reparações	28 970	33 457	39 548		
Restaurantes e Hotéis	3 081	3 781	3 906		
Transportes e Comunicações	19 011	22 180	24 967		
Serviços Financeiros	9 088	9 522	10 508		
Aluguer de Imóveis	12 225	13 495	14 254		
Serviços Públicos	18 164	21 353	24 959		
Outros	-2 055	-2 011	-2 526		
Produto Interno Bruto (custo de factores)	190 652	219 977	245 198		
Impostos indirectos	16 991	20 380	24 148		
Produto Interno Bruto (preços de mercado)	207 644	240 358	269 346	323 585	379 837
Consumo	191 136	222 204	253 020	289 098	339 330
Público	24 738	29 691	37 658		
Privado	166 398	192 513	215 362		
Investimento	31 783	42 291	39 906	66 659	80 905
Formação Bruta de Capital Fixo	33 504	39 614	43 825		
Variação de Existências	-1 721	2 677	-3 919		
Procura interna	222 919	264 495	292 926	355 757	420 235
Exportações de bens e serviços	64 146	72 638	70 112	92 906	95 386
Procura global	287 065	337 133	363 038	448 663	515 621
Importações de bens e serviços	79 423	96 775	93 692	125 078	135 784
<i>Para memória:</i>					
Poupança interna bruta	16 508	18 154	16 326	34 487	40 507
PIBpm nominal (milhões de USD)	8 123	9 943	9 831	9 912	11 607
Deflador do PIBpm (variação anual em %)	7.4	8.4	5.4	12.7	9.5
PIBpm nominal (variação anual em %)	15.2	15.8	12.1	20.1	17.4
PIBpm real (variação anual em %)	7.3	6.8	6.3	6.6	7.2

Fontes: Banco de Moçambique, Fundo Monetário Internacional e cálculos do BP.

Quadro A.II.4.3.

ÍNDICE DE PREÇOS NO CONSUMIDOR - MAPUTO Em percentagem				
		Var. mensal	Var. homóloga	Var. média
		[1]	[2]	[3]
2002	Dezembro	2.9	9.1	16.8
2003	Dezembro	3.4	13.8	13.4
2004	Dezembro	1.5	9.1	12.7
2005	Dezembro	4.4	11.2	6.4
2006	Dezembro	2.1	9.4	13.2
2007	Dezembro	2.8	10.3	8.2
2008	Dezembro	0.5	6.2	10.3
2009	Dezembro	2.1	4.2	3.3
2010	Dezembro	3.5	16.6	12.7
2009	Janeiro	1.3	6.5	10.0
	Fevereiro	0.0	4.4	9.2
	Março	0.9	5.2	8.6
	Abril	-0.3	4.4	8.1
	Maio	-1.3	3.0	7.5
	Junho	-0.3	2.6	6.8
	Julho	0.2	2.4	6.1
	Agosto	-0.7	1.1	5.4
	Setembro	0.2	1.4	4.6
	Outubro	0.6	1.4	3.9
	Novembro	1.4	2.5	3.4
	Dezembro	2.1	4.2	3.3
2010	Janeiro	2.1	5.1	3.1
	Fevereiro	1.7	6.8	3.4
	Março	1.2	7.1	3.5
	Abril	1.5	9.1	3.9
	Maio	2.0	12.7	4.7
	Junho	1.3	14.5	5.7
	Julho	1.5	16.1	6.9
	Agosto	0.1	17.1	8.2
	Setembro	0.0	16.8	9.5
	Outubro	-0.5	15.5	10.6
	Novembro	1.0	15.1	11.7
	Dezembro	3.5	16.6	12.7
2011	Janeiro	2.1	16.5	13.7
	Fevereiro	1.2	16.0	14.4
	Março	0.0	14.7	15.1
	Abril	0.0	13.0	15.4
	Maio	0.4	11.3	15.2

Fontes: Banco de Moçambique, INE de Moçambique e cálculos do BP.

Notas: Em 2004, foi alterada a base de cálculo do IPC (para Dezembro de 2004) e a sua estrutura (novos produtos e ponderadores).

[1] mês (n) / mês (n-1); [2] mês (n) / mês (n) do ano anterior; [3] últimos 12 meses / 12 meses anteriores.

Quadro A.II.4.4.

BALANÇA DE PAGAMENTOS Em milhões de USD							
	2007	2008	2009	2010		2011	
				Prog.	Est.	Prog.	Trim. I
Balança Corrente	-785	-1 179	-1 220	-1 391	-999	-1 380	-386
<i>Excluindo transferências oficiais</i>	<i>-1 300</i>	<i>-1 948</i>	<i>-1 901</i>	<i>--</i>	<i>-1 604</i>	<i>--</i>	<i>-610</i>
Balança comercial	-399	-990	-1 275	-1 500	-1 092	-1 297	-475
Exportações (f.o.b.)	2 412	2 653	2 147	2 089	2 243	2 574	635
dq: Megaprojectos	1 843	1 851	1 311	1 474	1 668	1 960	--
Importações (c.i.f.)	-2 811	-3 643	-3 422	-3 589	-3 335	-3 871	-1 110
dq: Megaprojectos	-689	-754	-791	-782	-900	-1 035	--
Balança de serviços	-397	-410	-457	-451	-493	-615	-180
Balança de rendimentos	-592	-631	-251	-233	-85	-225	11
dq: Dividendos dos Megaprojectos	--	-492	-224	-220	-70	-219	--
Juros programados	-85	-28	-20	--	-30	--	-9
Transferências correntes	602	852	763	793	671	757	258
Transferências oficiais	515	768	682	--	605	--	224
dq: Donativos externos	518	778	687	713	605	675	225
Transferências privadas	87	84	82	--	66	--	34
Balança de Capitais e Financeira	994	1 190	1 288	1 491	1 208	1 471	201
Balança de Capitais	542	421	422	371	349	431	72
Balança Financeira	452	769	866	1 119	859	1 040	129
Investimento directo estrangeiro (líq.)	428	587	890	917	790	867	84
Endividamento do SPA (líq.)	216	342	434	583	476	885	63
Endividamento do sector privado (líq.)	166	-97	-487	-203	-348	-343	100
Outras operações (líq.) ^(a)	-357	-64	28	-177	-59	-368	-118
Erros e Omissões	60	111	126	0	-151	0	144
Balança Global	269	122	194	100	58	91	-42
Financiamento	-269	-122	-194	-100	-58	-91	42
Variação das reservas oficiais ^(a)	-285	-140	-352	-120	-87	-89	36
Utilização de fundos do FMI (líq.) ^(b)	0	0	156	20	18	-2	5
Financiamento excepcional	16	18	2	0	10	0	0
Variação de atrasados (redução: -)	0	0	0	0	0	0	0
Diferencial de Financiamento ^(c)	0	0	0	0	0	0	0

Fontes: Banco de Moçambique, Fundo Monetário Internacional e cálculos do BP.

Notas: **(a)** Em 2009 inclui a mobilização da alocação de DSE de 108.8 milhões, registada como passivos no investimento das autoridades monetárias, com contrapartida no aumento das reservas oficiais; **(b)** Desembolsos em 2009 e 2010 relativos ao acordo ao abrigo da *Exogenous Shocks Facility*; **(c)** Necessidade (-) ou capacidade (+) de financiamento.

Quadro A.II.4.5.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DAS EXPORTAÇÕES Em percentagem do total								
	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2004 a 2010
África do Sul	12.9	16.2	15.2	17.2	9.2	21.4	20.8	16.1
Bélgica	0.6	0.1	0.1	0.3	0.5	0.7	0.4	0.4
China	1.6	1.9	1.4	1.7	1.6	3.5	3.5	2.2
Espanha	2.5	1.9	1.8	1.5	1.3	1.5	1.4	1.6
E.U.A.	0.6	2.2	0.3	0.2	0.5	1.9	0.7	0.9
Holanda	60.9	59.7	59.7	61.8	55.5	41.6	52.7	55.8
Índia	2.2	1.5	1.3	0.7	0.8	2.6	1.4	1.4
Malawi	3.3	2.8	1.0	0.7	1.4	2.2	1.2	1.7
Portugal	2.8	1.2	1.2	1.3	0.8	1.5	4.8	1.9
Zimbabwe	2.3	2.9	3.2	2.9	2.1	3.4	3.2	2.9
Outros	10.3	9.6	14.7	11.7	26.2	19.6	9.9	15.2

Fontes: Banco de Moçambique, Fundo Monetário Internacional e cálculos do BP.

Quadro A.II.4.6.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DAS IMPORTAÇÕES Em percentagem do total								
	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2004 a 2010
África do Sul	41.4	42.9	36.3	32.4	29.1	35.5	34.4	35.2
Austrália	0.1	0.7	0.1	0.3	0.1	0.6	0.4	0.3
China	2.0	2.5	2.6	3.5	3.9	4.6	3.6	3.4
E.U.A.	2.4	2.6	2.2	2.7	4.0	3.6	2.1	2.9
França	1.7	0.9	0.8	0.8	0.6	0.8	0.6	0.8
Holanda	11.0	11.5	15.6	14.5	17.4	13.0	18.0	14.8
Índia	3.1	3.6	3.2	4.4	3.6	6.5	5.7	4.4
Japão	0.8	0.8	0.6	3.1	3.2	3.8	3.5	2.5
Portugal	3.3	3.6	3.3	3.5	2.9	3.8	4.3	3.5
Outros	34.3	30.9	35.3	34.9	35.2	28.0	27.3	32.1

Fontes: Banco de Moçambique, Fundo Monetário Internacional e cálculos do BP.

Quadro A.II.4.8.

OPERAÇÕES FINANCEIRAS DO ESTADO Em mil milhões de MZM							
	2007	2008	2009	2010		2011	
				Orç.	Est.	g.e. ^(a)	Orç.
1. Receitas Totais ^(b)	52.33	61.33	72.03	83.32	91.86	110.2	104.70
1.1. Receitas correntes	33.06	38.27	46.73	56.47	63.49	112.4	76.79
Receitas não-tributárias	3.98	4.25	5.26	6.56	7.02	107.0	9.23
Receitas tributárias	29.08	34.02	41.47	49.91	56.47	113.1	67.56
Impostos sobre o rendimento	9.28	11.72	13.72	17.50	18.50	105.7	22.01
Impostos sobre o consumo	15.51	18.05	22.89	27.00	31.63	117.1	37.69
dq: Produtos petrolíferos	2.26	2.51	3.27	--	--	--	--
Impostos s/ comércio internacional	3.78	3.59	4.08	4.36	5.24	120.2	6.53
Outros impostos	0.52	0.65	0.78	1.05	1.10	104.8	1.33
1.2. Donativos	19.27	22.64	25.30	26.85	26.16	97.4	27.91
2. Despesas Totais ^(c)	60.22	66.89	86.70	97.87	103.92	106.2	128.94
2.1. Despesas correntes ^(d)	31.84	37.63	47.87	52.85	59.64	112.8	72.99
Despesas com o pessoal	16.09	19.27	23.62	27.60	29.11	105.5	36.25
Bens e serviços	8.34	9.71	11.72	11.99	13.17	109.8	16.85
Transferências e subsídios	6.13	7.40	11.17	11.50	14.71	127.9	16.58
Juros da dívida programados	1.28	1.26	1.36	1.73	2.65	153.2	3.31
2.2. Despesas de Capital	24.31	27.74	34.41	42.64	40.86	95.8	44.27
Financiamento Interno	9.15	10.93	11.72	18.71	19.11	102.1	18.77
Financiamento Externo	15.17	16.81	22.69	23.93	21.75	90.9	25.50
2.3. Empréstimos Líquidos	2.30	1.52	4.42	2.38	3.42	143.7	11.68
3. Saldo Corrente: (1.1)-(2.1)	1.22	0.64	-1.15	3.62	3.85	--	3.80
4. Saldo Global s/ Donativos: (1)-(2)-(1.2)	-27.17	-28.20	-39.97	-41.40	-38.22	--	-52.15
5. Saldo Global: (1)-(2)	-7.90	-5.57	-14.67	-14.55	-12.06	--	-24.24
6. Financiamento	7.90	5.57	14.67	14.55	12.06	--	24.24
6.1. Interno (líq.) ^{(e), (f)}	0.38	-4.08	1.17	1.26	-1.75	-138.6	2.09
dq: Sistema bancário	2.13	-1.31	0.46	0.90	-1.91	--	2.04
6.2. Externo (líq.)	7.52	9.65	13.50	13.28	13.81	104.0	22.15
Desembolsos ^(e)	8.29	9.56	14.20	14.74	14.85	100.7	23.26
Amortizações efectivas	-0.82	-0.75	-0.70	-1.46	-1.03	70.8	-1.11
7. Diferencial de Financiamento ^(g)	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	--	0.00

Fontes: Banco de Moçambique, Fundo Monetário Internacional e cálculos do BP.

Notas: **(a)** Grau de execução face ao orçamentado, em %; **(b)** Inclui receitas não discriminadas; **(c)** Inclui despesas não discriminadas; **(d)** Inclui outras despesas correntes; **(e)** Inclui movimentos contabilísticos relacionados com o estabelecimento de uma conta do Tesouro no exterior com os rendimentos da concessão da exploração das minas de carvão Moatize; **(f)** Para 2009 e 2010 inclui receitas de privatizações; **(g)** Necessidade (-) ou capacidade (+) de financiamento.

Quadro A.II.4.9.

SÍNTESE MONETÁRIA Em milhões de MZM									
	2009	2010		2010/2009		2011	2011p/2010e		2011
	Est.	Prog.	Est.	[1]	[2]	Prog.	[1]	[2]	Mar.
Activos Líquidos s/ Exterior	63 759	78 300	79 624	24.9	14.8	75 200	-5.6	-3.4	77 292
Banco Central	49 661	57 700	56 856	14.5	6.7	59 550	4.7	2.0	52 822
Disponib. s/ Exterior	59 627	--	68 633	15.1	8.4	--	--	--	64 220
Responsab. s/ Exterior	-9 965	--	-11 777	18.2	-1.7	--	--	--	-11 399
Bancos Comerciais	14 098	20 600	22 768	61.5	8.1	15 650	-31.3	-5.4	24 470
Crédito Interno Total	60 605	75 200	78 328	29.2	16.6	98 100	25.2	15.0	77 527
Crédito líquido ao S.P.A.	-10 835	-9 900	-12 741	-17.6	-1.8	-10 700	16.0	1.6	-14 871
Crédito concedido	28 727	--	24 359	-15.2	-4.1	--	--	--	29 099
Depósitos	-38 051	--	-36 209	-4.8	1.7	--	--	--	-43 172
Moeda nacional	-37 364	--	-35 909	-3.9	1.4	--	--	--	-42 900
Moeda estrangeira	-687	--	-300	-56.4	0.4	--	--	--	-272
Fundos consignados	-1 511	--	-891	-41.0	0.6	--	--	--	-798
Crédito à economia	71 440	85 100	91 069	27.5	18.3	108 800	19.5	13.5	92 398
Em moeda nacional	48 653	57 700	63 904	31.3	14.2	76 900	20.3	9.9	67 117
Em moeda estrangeira	22 787	27 400	27 164	19.2	4.1	31 900	17.4	3.6	25 281
Total do Activo	124 364	153 500	157 951	27.0	--	173 300	9.7	--	154 819
Massa Monetária (M3)	107 074	129 600	131 467	22.8	22.8	157 800	20.0	20.0	129 332
<i>Base monetária</i>	24 464	29 200	31 618	29.2	6.7	36 200	14.5	3.5	28 629
Circulação monetária	13 054	15 990	17 396	33.3	--	24 600	41.4	--	14 700
Depósitos à ordem	60 847	71 350	71 797	18.0	--	82 100	14.3	--	73 602
Quase-moeda	33 173	42 260	42 273	27.4	--	51 100	20.9	--	41 030
Outras Rubricas (líq.)	17 290	23 900	26 484	53.2	-8.6	15 500	-41.5	8.4	25 487
dq: Contrap. de flut. cambiais	1 215	--	4 087	--	--	--	--	--	-195
Total do Passivo	124 364	153 500	157 951	27.0	--	173 300	9.7	--	154 819

Fontes: Banco de Moçambique, Fundo Monetário Internacional e cálculos do BP.

Notas: [1] Variação percentual face ao período anterior; [2] Variação percentual relativamente ao valor da massa monetária no final do período anterior (factores de expansão/contractação da liquidez).

Quadro A.II.4.10.

TAXAS DE JURO Taxas anuais, Em percentagem							
		2006	2007	2008	2009	2010	2011
		Dez.	Dez.	Dez.	Dez.	Dez.	Abr.
Depósitos	91-180 dias	11.2	12.1	11.2	8.8	11.5	12.6
	181-365 dias	12.4	12.7	11.6	10.2	12.2	13.2
	1-2 anos	12.4	12.2	11.1	9.4	14.3	13.0
Crédito	Até 180 dias	24.5	23.0	22.0	18.6	22.0	23.2
	181-365 dias	23.2	22.2	21.8	19.2	21.7	22.9
	1-2 anos	22.6	22.1	20.7	18.8	22.6	23.3
Taxas de Referência							
Facilidade Perm. de Cedência		17.5	15.5	14.5	11.5	15.5	16.5
Bilhetes do Tesouro (91 dias)		16.0	14.8	14.0	9.5	14.7	16.2
MMI sem garantia (Até 7 dias)		16.0	13.9	12.4	8.0	13.1	15.3

Fontes: Banco de Moçambique, Fundo Monetário Internacional e cálculos do BP.

Quadro A.II.4.11.

TAXAS DE CÂMBIO Taxas médias											
	MZM/EUR			MZM/USD					MZM/	ITCE ^(a)	
	Oficial (Of)	Livre (Li)	Li/Of (%)	Oficial (Of)	Paralelo (Pa)	Livre (Li)	Pa/Of (%)	Li/Of (%)	/ZAR Livres	base 100: 2000	
										Nom.	Real
2000	13979.9	14044.8	0.46	15140.9	15995.9	15254.1	5.65	0.75	2187.1	100.00	100.00
2001	18293.7	18515.4	1.21	20455.5	21145.4	20706.5	3.37	1.23	2537.1	82.60	85.94
2002	21896.4	22370.7	2.17	23180.4	24281.3	23665.4	4.75	2.09	2373.7	76.96	88.47
2003	26360.4	26874.1	1.95	23340.9	24248.7	23782.3	3.89	1.89	3187.7	60.22	75.62
2004	27457.0	27782.7	1.19	22130.9	23165.5	22581.3	4.67	2.04	3523.4	56.65	78.90
2005	28337.5	28576.1	0.84	22936.3	23614.4	23068.4	2.96	0.58	3617.1	54.60	78.92
2006 ^(b)	32.18	31.38	-2.47	24.98	26.93	26.03	7.82	4.18	3.77	50.79	80.72
2007	35.57	35.02	-1.55	25.56	26.64	25.84	4.24	1.09	3.67	48.33	79.90
2008	35.72	35.49	-0.65	24.17	25.15	24.30	4.05	0.52	2.98	52.60	90.18
2009	38.95	37.25	-4.37	26.71	29.24	27.52	9.47	3.03	3.33	47.63	81.40
2010	45.44	43.63	-3.99	32.99	35.65	33.96	8.09	2.95	4.65	37.24	69.71
2009											
Janeiro	33.09	33.57	1.45	25.40	26.61	25.61	4.76	0.83	2.58	58.49	102.42
Fevereiro	33.23	32.93	-0.90	25.75	28.00	26.08	8.74	1.28	2.61	57.72	100.27
Março	35.49	34.61	-2.48	26.53	28.61	27.13	7.85	2.28	2.74	54.41	94.31
Abril	36.76	35.08	-4.57	26.61	29.08	27.35	9.30	2.77	3.11	50.49	86.95
Maio	37.50	36.31	-3.17	26.60	29.36	27.15	10.39	2.08	3.25	48.68	82.54
Junho	37.94	37.32	-1.63	26.62	29.46	26.80	10.66	0.68	3.34	47.83	80.88
Julho	37.68	37.57	-0.29	26.66	29.25	26.91	9.72	0.94	3.39	48.03	81.37
Agosto	38.75	38.12	-1.63	26.74	28.81	27.15	7.74	1.53	3.42	46.95	78.76
Setembro	42.16	39.65	-5.95	27.22	29.19	27.90	7.22	2.50	3.71	42.54	71.20
Outubro	44.99	40.87	-9.16	27.57	30.40	29.12	10.27	5.62	3.91	40.04	67.39
Novembro	45.64	40.91	-10.36	27.43	30.83	29.47	12.40	7.44	3.92	39.65	67.67
Dezembro	44.15	40.03	-9.33	27.37	31.26	29.55	14.21	7.95	3.95	40.52	70.71
2010											
Janeiro	43.35	39.27	-9.40	27.53	32.15	29.81	16.76	8.28	4.00	40.75	72.54
Fevereiro	43.72	37.75	-13.65	27.59	32.58	29.92	18.07	8.44	3.91	40.10	72.13
Março	46.08	37.61	-18.37	27.72	33.64	30.77	21.34	10.99	4.15	37.33	67.25
Abril	46.58	42.97	-7.76	31.85	34.61	33.07	8.67	3.82	4.45	36.59	66.70
Maio	41.70	42.36	1.59	33.73	35.62	34.18	5.60	1.34	4.47	40.34	74.93
Junho	43.23	41.81	-3.29	34.24	35.54	34.74	3.80	1.47	4.55	38.40	72.44
Julho	45.66	44.47	-2.61	34.87	36.67	35.75	5.16	2.53	4.75	36.88	70.53
Agosto	46.76	47.09	0.71	36.47	39.07	37.26	7.12	2.16	5.12	35.69	68.26
Setembro	48.46	46.61	-3.82	36.17	37.55	36.40	3.82	0.63	5.12	34.31	65.38
Outubro	49.53	49.93	0.81	35.91	37.64	35.96	4.81	0.15	5.22	34.09	64.54
Novembro	46.59	48.63	4.37	35.62	37.08	35.64	4.11	0.06	5.12	36.08	68.98
Dezembro	43.65	45.06	3.23	34.13	35.71	34.02	4.63	-0.31	5.00	37.59	74.33
2011											
Janeiro	43.03	43.38	0.81	32.48	35.42	32.65	9.06	0.51	4.73	38.59	77.66
Fevereiro	42.82	43.00	0.43	31.51	33.83	31.63	7.36	0.37	4.41	39.72	80.42
Março	43.45	43.42	-0.07	31.01	32.62	31.05	5.18	0.14	4.50	38.95	77.96
Abril	44.97	44.40	-1.26	30.71	--	--	--	--	4.57	37.72	75.19
Maio	42.52	43.16	1.50	30.13	--	--	--	--	4.39	40.08	79.98

Fontes: Banco de Moçambique, Fundo Monetário Internacional e cálculos do BP.

Notas: (a) ITCE baseado nas taxas de câmbio oficiais praticadas para as moedas dos quatro principais parceiros comerciais moçambicanos no período 2005/09 (apreciação: +; depreciação: -); (b) Em Julho de 2006 foi efectuada uma reforma monetária com uma taxa de conversão de 1 para 1000.